ISSN: 2358-8829

O PIBID E PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA: UM ESTADO DA ARTE DAS PESQUISAS E POSSIBILIDADES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE EMANCIPATIVA

André Henrique Boazejewski Pereira[1]

INTRODUÇÃO

A formação de professores constitui um campo de disputas sobre as finalidades da educação, a função social da escola e os conhecimentos necessários ao trabalho docente. As políticas destinadas a essa formação expressam diferentes compreensões da relação entre universidade e educação básica, das condições de exercício da profissão e do lugar ocupado pelo professor na sociedade. Nesse contexto, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) apresenta-se como uma iniciativa relevante para aproximar licenciandos, professores da educação básica e docentes universitários em atividades de formação realizadas nas escolas públicas.

O estudo avaliativo de Gatti *et al.* (2014) identifica, nos depoimentos de participantes do programa, contribuições para a aproximação entre teoria e prática, para o trabalho coletivo e para a valorização das licenciaturas. O reconhecimento dessas contribuições, contudo, exige considerar as condições em que as experiências se realizam e os fundamentos que orientam as atividades. Conhecer o cotidiano escolar pode ampliar a compreensão da docência, mas o sentido formativo dessa inserção depende das relações estabelecidas entre experiência, conhecimento e trabalho educativo.

A Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) oferece elementos para examinar essa questão ao compreender a educação como atividade intencional de formação humana e ao atribuir à escola a socialização do conhecimento sistematizado. Nessa perspectiva, a formação docente envolve a apropriação dos conhecimentos necessários à compreensão da realidade e à organização do ensino, considerando as determinações históricas e sociais que atravessam o trabalho pedagógico (Saviani, 2011). Essa compreensão permite interrogar tanto as possibilidades formativas do PIBID quanto os limites presentes em sua realização.

[1] Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Formação Científica, Educacional e Tecnológica (PPGFCET) da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). E-mail: boazejewskia@gmail.com.

ISSN: 2358-8829

O presente estudo integra o percurso de uma pesquisa de mestrado em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Formação Científica, Educacional e Tecnológica da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). A pesquisa mais ampla toma como objeto as concepções de formação docente expressas nos documentos institucionais do PIBID da UTFPR. Neste artigo, o objeto específico consiste na produção acadêmica que relaciona o programa à PHC e a referenciais próximos ao materialismo histórico-dialético.

A investigação orienta-se pela seguinte problemática: quais contribuições, avanços e limites aparecem nas teses e dissertações que analisam o PIBID em diálogo com a PHC e com a crítica materialista histórico-dialética da formação docente? O objetivo é analisar essas produções, identificando as formas de aproximação com a PHC, as mediações formativas destacadas e as contradições discutidas. Para isso, desenvolve-se um levantamento bibliográfico exploratório, organizado como estado da arte, com análise dos trabalhos de Arruda (2019), Cruz (2019), Pedroso (2022) e Rezende (2023).

A leitura comparada indica diferentes modos de abordar o programa: a formação inicial e continuada na Educação Infantil, a apropriação da PHC por licenciandos, a organização do ensino na Educação de Jovens e Adultos e a crítica às políticas neoliberais de formação. Defende-se que as contribuições atribuídas ao PIBID precisam ser compreendidas em relação aos fundamentos que orientam o trabalho educativo e às condições materiais de sua realização. A formação emancipativa constitui, nessa perspectiva, um horizonte histórico e político, e não uma consequência automática da participação no programa.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, bibliográfica e exploratória, organizada como levantamento do tipo estado da arte em um recorte delimitado de teses e dissertações (Severino, 2016).

O levantamento foi realizado no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e em repositórios institucionais, com os descritores “PIBID” e “Pedagogia Histórico-Crítica”. Foram selecionadas duas dissertações e duas teses: Arruda (2019), Cruz (2019), Pedroso (2022) e Rezende (2023). A seleção foi orientada pela pertinência dos objetos de pesquisa e de seus referenciais teóricos para a problemática aqui definida. Os anos de 2019 a 2023 identificam as publicações examinadas e não representam um filtro temporal previamente

ISSN: 2358-8829

estabelecido. Não se afirma, portanto, que esses quatro trabalhos esgotem a produção existente sobre o assunto.

A seleção considera dois tipos de relação com o tema. Arruda, Cruz e Pedroso investigam experiências do PIBID em articulação direta com a PHC. Rezende integra o conjunto por sua análise do programa a partir do materialismo histórico-dialético, com centralidade no trabalho docente e nas políticas neoliberais de formação. Sua inclusão amplia a discussão das determinações políticas do objeto, preservando a diferença entre estudar a apropriação de uma teoria pedagógica e analisar criticamente uma política educacional.

A leitura dos textos integrais considerou os objetivos, os referenciais teóricos, os procedimentos metodológicos, os capítulos analíticos e as conclusões de cada investigação. Para o cotejamento, foram estabelecidos três eixos: (a) formas de presença e apropriação da PHC; (b) mediações entre estudo teórico, trabalho pedagógico e experiência escolar; e (c) limites materiais, institucionais e políticos discutidos pelos autores. A comparação preserva a especificidade dos objetos e distingue os resultados relatados nas pesquisas das interpretações desenvolvidas neste artigo.

O materialismo histórico-dialético orienta a interpretação do objeto. Marx (2011) concebe o concreto pensado como síntese de múltiplas determinações, o que exige reconstruir, no pensamento, as relações que constituem uma realidade historicamente situada. Kosík (1976), ao problematizar a relação entre aparência e essência, oferece elementos para interrogar as evidências imediatas da experiência. Aplicadas ao corpus, essas contribuições não funcionam como um esquema prévio de classificação: orientam a investigação das mediações entre experiências formativas particulares, fundamentos pedagógicos e condições político-institucionais do PIBID.

O alcance do levantamento é exploratório e circunscrito aos quatro trabalhos examinados. As aproximações e divergências aqui identificadas, portanto, não autorizam generalizações sobre todos os subprojetos ou instituições vinculados ao PIBID. Os documentos institucionais citados pelas pesquisas são considerados por meio das análises realizadas por seus autores; não compõem um corpus documental independente deste artigo. Essa distinção preserva a diferença entre o presente estado da arte e a pesquisa documental prevista no mestrado sobre o PIBID da UTFPR.

REFERENCIAL TEÓRICO

ISSN: 2358-8829

A PHC compreende a educação no interior do processo histórico de produção da existência humana. Para Saviani (2011), a formação dos indivíduos exige a apropriação de elementos culturais produzidos socialmente, tarefa que demanda a organização intencional do trabalho educativo. O desenvolvimento humano depende, portanto, de condições sociais que possibilitem o acesso ao patrimônio de conhecimentos, valores e formas de atividade constituídos historicamente.

Essa compreensão confere ao professor uma responsabilidade específica. O trabalho pedagógico envolve identificar os conhecimentos a serem ensinados e organizar as condições de sua apropriação pelos estudantes. Conteúdo e forma de ensino constituem dimensões relacionadas de uma mesma atividade, cuja finalidade precisa ser explicitada. A formação docente, nessa perspectiva, exige tanto o domínio dos conhecimentos quanto a compreensão de suas relações com o desenvolvimento dos sujeitos e com a prática social (Saviani, 2011).

Ao discutir a função social da escola, Saviani (2011) destaca a socialização do saber sistematizado. Esse princípio permite analisar a relação entre universidade e educação básica a partir do trabalho com o conhecimento. No PIBID, a presença dos licenciandos na escola adquire sentido formativo quando favorece o estudo das necessidades de ensino, a compreensão dos conteúdos, o planejamento das intervenções e a análise de seus resultados. As atividades desenvolvidas precisam ser interrogadas pelas aprendizagens que tornam possíveis e pelas finalidades educativas que expressam.

A experiência escolar constitui uma dimensão relevante desse processo, mas sua compreensão requer mediações teóricas. Kosík (1976) demonstra que a familiaridade com as formas imediatas da realidade pode permitir aos sujeitos orientar-se no cotidiano sem que compreendam as relações que o constituem. Para a formação docente, essa reflexão oferece um critério de análise: a participação nas rotinas da escola precisa ser acompanhada do esforço de compreender suas condições históricas, institucionais e pedagógicas. A teoria contribui para tornar inteligíveis problemas que, na experiência imediata, podem aparecer como dificuldades exclusivamente individuais.

Marx (2011), ao discutir o método da economia política, distingue a representação inicial do objeto de sua reconstrução no pensamento como totalidade de relações. Essa formulação não fornece etapas mecânicas para a leitura das pesquisas educacionais. Ela indica a necessidade de articular o particular e o geral, investigando como as experiências de formação se relacionam com políticas educacionais, formas de organização institucional e condições do trabalho docente. Assim, os resultados observados em determinado subprojeto

ISSN: 2358-8829

devem ser compreendidos no âmbito de suas mediações concretas, sem que sua particularidade seja convertida em característica universal do PIBID.

A relação entre teoria e prática assume, assim, importância para a leitura das pesquisas. A presença de estudos teóricos, por si só, não demonstra sua incorporação às atividades, assim como a realização de intervenções não permite concluir que houve apropriação de uma concepção crítica de educação. Cabe examinar como os participantes selecionam conteúdos, interpretam as necessidades escolares e justificam suas escolhas. No conjunto analisado, essa questão aparece na apropriação da PHC por licenciandos, na elaboração de sequências didáticas e na discussão dos sentidos políticos da formação.

Os momentos da proposta pedagógica histórico-crítica também exigem cuidado analítico. Prática social como ponto de partida, problematização, instrumentalização, catarse e prática social como ponto de chegada não podem ser reduzidos a uma sequência de técnicas ou itens de planejamento. Arruda (2019) discute esses momentos em articulação com os fundamentos do trabalho educativo; Cruz (2019) problematiza interpretações etapistas da teoria. Por isso, a simples presença desses termos em planos ou relatórios não comprova, por si só, uma formação fundamentada na PHC: é necessário examinar a relação efetiva entre conteúdos, finalidades, mediações pedagógicas e compreensão da prática social.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Caracterização das pesquisas e formas de aproximação com a PHC

Os quatro trabalhos apresentam objetos e fontes distintos, conforme sintetizado no Quadro 1. Essa diversidade permite examinar a formação docente em diferentes dimensões, mas exige cuidado para que resultados produzidos em contextos específicos não sejam generalizados ao conjunto do PIBID. A comparação considera o que cada pesquisa investiga e os elementos que oferece para responder à problemática deste artigo.

Quadro 1 – Caracterização das pesquisas selecionadas

Pesquisa	Contexto e fontes principais	Relação com a discussão
Arruda (2019)	PIBID/Pedagogia da UEL; questionários e entrevistas.	Formação inicial e continuada na Educação Infantil, articulada à PHC e à Teoria Histórico-Cultural.

ISSN: 2358-8829

Pesquisa	Contexto e fontes principais	Relação com a discussão
Cruz (2019)	PIBID/Química da UFBA; entrevistas, relatórios e planos de ação.	Apropriação da PHC por seis licenciandos e mediação dos professores formadores.
Pedroso (2022)	Subprojeto interdisciplinar da UNESP/EJA; três sequências didáticas.	Aproximações progressivas entre atividades de ensino e fundamentos da PHC.
Rezende (2023)	PIBID na UEG; documentos e produção acadêmica.	Crítica às estratégias neoliberais, ao capital humano e às condições do trabalho docente.

Fonte: elaboração dos autores, a partir de Arruda (2019), Cruz (2019), Pedroso (2022) e Rezende (2023).

Arruda (2019) investiga as contribuições do PIBID/Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina para a formação inicial de licenciandos e a formação continuada de professoras da Educação Infantil. A pesquisa articula Teoria Histórico-Cultural, PHC e contribuições de Bakhtin para a análise dos discursos. Utiliza levantamento bibliográfico, documentos oficiais, questionários com bolsistas e voluntários e entrevistas com professoras supervisoras. A aproximação entre universidade e escola é compreendida como possibilidade de formação para os diferentes sujeitos envolvidos.

Na dissertação, a PHC participa da fundamentação do trabalho educativo, em diálogo com a compreensão histórico-cultural do desenvolvimento humano. A discussão dos momentos do método pedagógico integra essa fundamentação, mas o estudo não se restringe à apresentação de um modelo de planejamento. Sua contribuição para o levantamento está em evidenciar que a formação envolve estudos, acompanhamento, produção de materiais e ações coletivas. Ao mesmo tempo, Arruda (2019) aponta a necessidade de sistematizar a organização do programa e as atividades de seus participantes.

Cruz (2019) toma como objeto a apropriação da PHC por seis licenciandos do PIBID/Química da Universidade Federal da Bahia. A autora realiza um estudo de caso qualitativo com entrevistas semiestruturadas e análise de relatórios e planos de ação. A investigação considera, entre outras questões, identidade docente, formação crítica, compreensão dos fundamentos da PHC, papel dos professores formadores e relação entre ensino e transformação social. Há, portanto, uma atenção específica ao modo como os licenciandos compreendem a teoria e procuram mobilizá-la nas ações escolares.

Um resultado relevante é a importância atribuída aos professores formadores e às atividades de estudo. Segundo Cruz (2019), a presença da PHC no processo formativo

ISSN: 2358-8829

relacionava-se à atuação de docentes e à realização de cursos, palestras e seminários no subprojeto. Essa teoria não se encontrava obrigatoriamente explicitada nas ementas das disciplinas ou no projeto pedagógico do curso. O resultado indica uma possibilidade de apropriação teórica produzida em condições particulares de formação e coloca em discussão o acesso dos demais licenciandos a essa experiência.

Pedroso (2022) investiga um subprojeto interdisciplinar da UNESP, em Araraquara, desenvolvido entre 2014 e 2018 com a Educação de Jovens e Adultos. A análise documental concentra-se em três sequências didáticas produzidas no âmbito do subprojeto, envolvendo narrativas mitológicas, cultura popular e conhecimentos escolares. O autor procura identificar aproximações com a PHC, considerando que esse referencial não estava explicitado no início das atividades. Sua interpretação é, portanto, a de um movimento de aproximação, que precisa ser compreendido no desenvolvimento da experiência.

Essa particularidade diferencia a tese de um estudo sobre a aplicação de um método previamente assumido por todos os participantes. Pedroso (2022) examina as relações entre as atividades registradas e os fundamentos histórico-críticos, identificando possibilidades e desafios. A mediação entre narrativas conhecidas pelos educandos e conteúdos sistematizados ocupa lugar importante nessa análise. Para o presente artigo, interessa especialmente a relação estabelecida entre seleção de conteúdos, planejamento coletivo e formação dos licenciandos durante a elaboração e a avaliação das intervenções.

Rezende (2023) desloca o foco para as relações entre o PIBID, a Universidade Estadual de Goiás e as estratégias neoliberais de formação docente. Fundamentada no materialismo histórico-dialético, a tese utiliza análise documental, análise de conteúdo e um estado do conhecimento sobre teses referentes ao programa. A autora sustenta que a implementação do PIBID na instituição se articula à formação do capital humano, à exploração do trabalho docente e às mudanças nos cursos de formação de professores. Trata-se de uma interpretação crítica mais abrangente das determinações políticas do programa.

A incorporação de Rezende (2023) ao levantamento amplia a análise das condições em que as experiências educativas se desenvolvem. A autora não investiga prioritariamente a apropriação da PHC por licenciandos, mas interroga os sentidos de valorização, inovação e qualidade presentes nas políticas de formação. Sua contribuição exige preservar a especificidade do objeto e dos argumentos mobilizados. As conclusões sobre a UEG não podem ser transferidas automaticamente às experiências da UEL, da UFBA e da UNESP, cujas condições foram examinadas por outras pesquisas.

ISSN: 2358-8829

Mediações formativas e relação entre universidade e escola

A leitura de Arruda, Cruz e Pedroso permite identificar convergências quanto à importância das relações entre licenciandos, professores da escola e docentes universitários. Os estudos destacam atividades em que a presença na educação básica se articula ao planejamento, à orientação e à discussão pedagógica. Essas relações aparecem como condições que podem ampliar a compreensão do trabalho docente e conferir sentido às experiências de iniciação à docência.

Em Arruda (2019), a articulação entre formação inicial e continuada permite reconhecer a escola como espaço de produção de questões para o estudo e para a reorganização do trabalho pedagógico. As professoras supervisoras participam da formação dos licenciandos e também encontram possibilidades de revisar suas práticas. Essa relação contribui para compreender o caráter coletivo da formação: os conhecimentos e as necessidades dos diferentes participantes precisam integrar o desenvolvimento das atividades.

Em Cruz (2019), os relatos e documentos analisados indicam a importância da PHC para a interpretação das relações entre conhecimento químico, escola e sociedade. A autora reconhece que o estudo de caso não autoriza generalizar seus resultados. Ainda assim, a investigação evidencia a contribuição de uma formação em que a experiência escolar é acompanhada de referências para pensar o ensino e suas finalidades. Nossa leitura é que a mediação dos formadores constitui uma condição relevante para compreender os resultados, pois a apropriação teórica relatada não decorre apenas do vínculo formal ao programa.

Em Pedroso (2022), as sequências didáticas permitem examinar essa mediação no trabalho com conteúdos. Na atividade sobre meio ambiente e narrativas de cobras que mamam, por exemplo, o autor descreve a mobilização de conhecimentos científicos e de discussões sobre transformações ambientais. O interesse analítico está no percurso que relaciona uma narrativa cultural aos conhecimentos necessários para problematizá-la e compreender as condições sociais e ambientais envolvidas. A contribuição da experiência depende do desenvolvimento dessas relações, e não somente da escolha de um recurso didático diferente.

O estudo de Gatti *et al.* (2014) contribui para contextualizar essas convergências, ao identificar apreciações favoráveis sobre o trabalho compartilhado, a aproximação entre universidade e escola e a formação dos participantes. Por se apoiar, em parte, nos depoimentos dos sujeitos envolvidos, suas conclusões devem ser lidas considerando a natureza dessas evidências. No diálogo com os trabalhos selecionados, o relatório auxilia a

ISSN: 2358-8829

situar a relevância atribuída ao programa, enquanto a análise à luz da PHC exige aprofundar quais conhecimentos e finalidades orientam as atividades reconhecidas como formativas.

Limites e contradições da formação docente no PIBID

As possibilidades identificadas convivem com restrições que afetam sua realização. Arruda (2019) aponta redução de bolsas, insuficiência de recursos para manutenção e participação em eventos e alcance limitado entre os licenciandos. Cruz (2019) também problematiza o fato de que as oportunidades oferecidas pelo programa não abrangem todos os estudantes do curso. Esses resultados permitem discutir a distância entre experiências formativas valorizadas e as condições de acesso a elas.

Essa questão é relevante porque uma experiência consistente em determinado subprojeto pode coexistir com desigualdades no interior da formação universitária. Quando o estudo de uma teoria pedagógica e o acompanhamento das intervenções dependem de oportunidades restritas, torna-se necessário discutir suas relações com o currículo e com as condições gerais da licenciatura. A contribuição do PIBID para os participantes não elimina a exigência de uma formação consistente para todos os futuros professores.

Rezende (2023) apresenta uma crítica que alcança a própria organização política do programa. A autora relaciona a valorização anunciada nos documentos às formas de regulação, produtividade e exploração do trabalho docente. Sua tese oferece elementos para interrogar se o reconhecimento profissional corresponde a melhores condições de formação e de trabalho ou se acompanha a intensificação das responsabilidades atribuídas aos sujeitos. A valorização precisa, assim, ser examinada em suas condições objetivas, além de sua presença nos discursos institucionais.

A leitura comparada não produz uma avaliação homogênea do PIBID. Arruda (2019) e Pedroso (2022) defendem sua relevância e indicam a necessidade de fortalecimento das condições de realização; Cruz (2019) destaca possibilidades críticas e questiona sua abrangência; Rezende (2023) sustenta uma interpretação das relações do programa com a reprodução das estratégias do capital. Essas diferenças constituem um resultado do levantamento e demandam considerar a escala dos objetos, as fontes utilizadas e as questões de cada pesquisa.

A compreensão dessas diferenças requer articular os níveis de análise, sem dissolver a particularidade dos estudos em uma interpretação única. À luz de Marx (2011) e Kosík (1976), os resultados de experiências localizadas não podem ser tomados como expressão

ISSN: 2358-8829

suficiente da totalidade da política de formação. De modo semelhante, as determinações neoliberais problematizadas por Rezende (2023) não dispensam a investigação de suas formas concretas de manifestação em cada instituição. A contradição não se resolve pela escolha entre celebrar ou negar o PIBID, mas pela análise das mediações que vinculam suas possibilidades pedagógicas às condições históricas de realização.

A PHC contribui, nesse quadro, para interrogar a finalidade social da formação, a centralidade do conhecimento sistematizado e a organização intencional do trabalho educativo. No conjunto estudado, sua presença assume diferentes estatutos: fundamento assumido em uma experiência, objeto de apropriação por licenciandos ou referência utilizada para interpretar práticas desenvolvidas. Essas diferenças impedem equiparar citação da teoria, organização formal dos cinco momentos e apropriação efetiva de seus pressupostos. Compreender a formação docente exige examinar o conteúdo das mediações, e não apenas o vocabulário pedagógico utilizado.

As questões ainda abertas, portanto, ultrapassam a identificação de uma instituição que não tenha sido estudada. Importa investigar como determinadas concepções de formação se expressam nos documentos, como orientam as atividades e quais condições favorecem ou limitam sua realização. A análise dos documentos institucionais do PIBID da UTFPR pode contribuir para esse debate, desde que o novo recorte seja acompanhado da problematização dessas relações, sem presumir previamente a orientação teórica ou os resultados do programa na instituição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo examinou quatro produções acadêmicas que permitem discutir as relações entre PIBID, PHC e formação docente em diferentes níveis de análise. Arruda (2019), Cruz (2019) e Pedroso (2022) apresentam aproximações diretas com a PHC em experiências concretas de formação e ensino. Rezende (2023), por sua vez, oferece uma crítica das determinações político-econômicas do programa. O cotejamento evidencia que essas perspectivas não são intercambiáveis, mas podem contribuir, quando articuladas criticamente, para uma compreensão mais ampla do objeto.

Entre os avanços identificados, destacam-se a compreensão da formação como processo coletivo, a importância da mediação dos professores formadores e a articulação entre estudo teórico, planejamento e trabalho com conhecimentos escolares. Os resultados das pesquisas indicam possibilidades de ampliar a compreensão da docência e de organizar ações

pedagógicas orientadas por fundamentos críticos. Essas possibilidades estão relacionadas às condições específicas em que os participantes estudam, planejam e desenvolvem o ensino.

Os resultados também mostram limites relativos ao alcance das oportunidades formativas, às condições de financiamento e à organização do trabalho. A crítica de Rezende (2023) aprofunda o questionamento dos discursos de valorização docente ao relacioná-los às condições objetivas de formação e exercício profissional. Isso não anula os resultados pedagógicos identificados nas outras pesquisas, mas impede que sejam convertidos em prova de um caráter intrinsecamente emancipador do programa. O PIBID deve, assim, ser analisado em suas mediações e contradições, e não por avaliações uniformes.

A PHC contribui para essa análise ao recolocar a função social da escola, o conhecimento sistematizado e o trabalho educativo no centro da discussão. Nessa perspectiva, a formação emancipativa constitui uma direção política e pedagógica que demanda apropriação teórica e condições materiais de realização. O acesso à escola e a participação em intervenções podem integrar esse processo, desde que articulados à compreensão crítica da realidade e à organização intencional do ensino.

O caráter exploratório do levantamento e o número restrito de pesquisas delimitam as conclusões apresentadas. A continuidade do estudo requer ampliar e atualizar o mapeamento, explicitar de forma reprodutível o percurso de busca e aprofundar as relações entre formulações institucionais e práticas de formação. Nesse movimento, a investigação documental do PIBID da UTFPR poderá examinar como determinadas concepções de docência, conhecimento e valorização profissional se objetivam nos documentos, sem pressupor antecipadamente seu conteúdo ou seus efeitos.

Palavras-chave: PIBID; Pedagogia Histórico-Crítica; formação docente; materialismo histórico-dialético; estado da arte.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Viviane Aparecida Bernardes de. **Relação universidade e educação básica**: impactos do PIBID na formação inicial e continuada de professores da Educação Infantil. 2019. 182 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2019.

CRUZ, Tereza Cristiane Souza da. **O PIBID Química em questão**: a Pedagogia Histórico-Crítica na formação dos(as) licenciandos(as) em Química da UFBA. 2019. 180 f. Dissertação (Mestrado em Ensino, Filosofia e História das Ciências) – Universidade Federal da Bahia e Universidade Estadual de Feira de Santana, Salvador, 2019.

GATTI, Bernadete A. *et al*. **Um Estudo Avaliativo do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)**, Fundação Carlos Chagas, São Paulo, v. 41: 2014. Disponível em: https://publicacoes.fcc.org.br/textosfcc/issue/view/298/6.

KOSIK, Karel**. Dialética do concreto**. 2. ed. Tradução de Célia Neves e Alderico Toríbio. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

MARX, Karl. **Grundrisse**: manuscritos econômicos de 1857-1858: esboços da crítica da economia política. Tradução de Mario Duayer e Nélio Schneider. São Paulo: Boitempo; Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2011.

PEDROSO, Ronaldo Revejes. **Análise de um subprojeto do PIBID e suas aproximações com a Pedagogia Histórico-Crítica**. 2022. 107 f. Tese (Doutorado em Educação Escolar) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Araraquara, 2022.

REZENDE, Paula Junqueira da Silva. **O Pibid enquanto legitimação das estratégias neoliberais na educação**: a formação, o trabalho docente e o desmonte dos cursos na Universidade Estadual de Goiás (2012-2018). 2023. 387 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2023.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica**: primeiras aproximações. 13. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2025.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2016.